

UMA SEMANA AO REDOR DA LUA

Recordo-me de haver perguntado a pessoa amiga, nos Estados Unidos, já faz muitos anos, em cidade de maioria católica, por que os americanos não guardavam a Sexta-Feira da Paixão. A resposta veio de pronto. “Somente à noite vamos à igreja. Durante o dia trabalhamos. E é por isso que estamos onde estamos”. Logo percebi a conclusão implícita, ou seja, nós brasileiros, que não trabalhamos nesse dia a fim de ir à igreja, encontramo-nos bem atrás deles, americanos. Não tive como retrucar.

O incidente veio-me à lembrança ao ler que Elon Musk, CEO da TESLA, empresa que fabrica carros elétricos, afirmou categoricamente que ninguém muda o mundo trabalhando apenas quarenta horas semanais. É preciso trabalhar o dobro disso, até mesmo cem horas por semana, ainda que o esforço possa ser doloroso. “Mas se você ama o que faz, não parecerá trabalho”. É dele também a SpaceX, companhia que pretende levar viajantes a passear pelo espaço sideral e quem sabe, no futuro, a visitar colônias extraterrestres. O projeto inaugural da empresa, a ser implementado em 2023, é um passeio de sete dias em torno da lua, com o Big Falcon Rocket. Já existem interessados na aventura, inacessível ao comum dos mortais, dado o preço exorbitante. Os franceses, por sua vez, conhecidos pela “finesse” no trato de tudo, já cuidaram de como brindar, no espaço sem gravidade, com “champagne” de alta qualidade servido em garrafa adaptada àquelas condições.

O recorrente tema das viagens interespaciais, cada vez mais frequentes à medida em que poderosos foguetes são construídos, traz à baila a possível existência de vida inteligente em outros mundos. Os estudiosos dos OVNIS – vale dizer, objetos voadores não identificados – vistos e até mesmo fotografados aqui e acolá, não têm dúvida alguma quanto a isso. Mas ainda se está longe de certeza absoluta.

Fala-se também na criação de colônias em outros planetas, o que só pode ser entendido como exercício teórico

próprio da curiosidade humana, uma vez que há tantos problemas a serem equacionados por aqui mesmo que, sob quaisquer pontos de vista e antes de se cogitar de soluções extraordinárias, será preciso primeiro resolvê-los. Quem sabe cada um trabalhando oitenta horas semanais, como sugeriu o sobredito Musk, na indispensável conscientização das populações ecologicamente desorientadas, nosso sofrido planeta possa voltar a ser um oásis de vida, e “vida em abundância”.

E que dizer da loucura proposta, faz algum tempo, de mudança sem volta possível para mundo distante? Sem nada, sem internet para saber das novidades, sem sorvete de milho verde, sem livrarias, sem pãezinhos frescos, sem televisão para assistir às vitórias do “verdão”? Melhor ficar por aqui mesmo.

Pensei que o Raimundo, conhecendo-o como conheço, jamais aceitaria participar desse passeio de uma semana em torno da lua. Enganei-me, porém. Ele não somente afirmou que iria, como também gostaria de levar a esposa. “Uma semana longe dela eu não aguento não, seu doutor. Mas tem outra coisa, no lugar da champanhe” (não adiantou eu insistir com ele que o certo é “o” champanhe) “prefiro aquela cachacinha mineira. E se tiver um limãozinho, então...”.

Darly Viganó

darly.vigano@gmail.com